

EMPRÉSTIMO PROIBIDO

REG : 18813
LOT : 38

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO BRASILEIRO DE BIBLIOGRAFIA E DOCUMENTAÇÃO

BIBLIOTECA
DO
I. B. B. D.

+

PROJETO CALCO
Adaptação do MARC II para implantação de uma
CENTRAL DE PROCESSAMENTO DA CATALOGAÇÃO COOPERATIVA

ALICE PRÍNCIPE BARBOSA

*Dissertação final apresentada ao
IBBD/UFRJ para obtenção de grau
de Mestre em Biblioteconomia e
Documentação.*

T
025.3:6813
B238
2.1
CDU
1963
ex 1

RIO DE JANEIRO
1972

CDU

S U M Á R I O

- 1 - VALOR DA CATALOGAÇÃO COOPERATIVA E NECESSIDADE DE IMPLANTAÇÃO DE UMA CENTRAL DE PROCESSAMENTO
- 2 - SISTEMA DE ENTRADA A SER USADO
- 3 - GLOSSÁRIO
- 4 - FORMATO CALCO
 - 4.1 - Lider
 - 4.1.1. - Representação esquemática
 - 4.1.2 - Significados
 - 4.2 - Indicador de endereços
 - 4.2.1 - Representação esquemática
 - 4.2.2 - Significados
 - 4.3 - Zona de campos fixos (itens de recuperação)
 - 4.3.1 - Representação esquemática
 - 4.3.2 - Significados
 - 4.3.3 - Definição dos Itens de recuperação
 - 4.4 - Zona de campos variáveis (conteúdo de uma ficha catalográfica)
 - 4.4.1 - Representação esquemática
 - 4.4.2 - Significados
 - 4.4.3 - Relação das Etiquetas
 - 4.4.4 - Explicativa das Etiquetas, Indicadores e Códigos de subcampo
 - 4.5 - Relação dos itens da Legenda
 - 4.6 - Relação dos itens de recuperação
 - 4.7 - Posições dos caracteres do Lider
 - 4.8 - Posições dos caracteres da Zona de campo fixo
 - 4.9 - Listagem das etiquetas: números e letras mnemônicas
 - 4.10 - Folha-de-entrada
 - 4.11 - Quantidade máxima e mínima de caracteres usados em cada registro lógico

- 4.12 - Modelo da ficha de SIC no formato CALCO
- 4.13 - Esquema geral das Etiquetas, Indicadores e Códigos de subcampo: para uso dos editores
- 5 - AVALIAÇÃO ESTATÍSTICA DA NECESSIDADE DE IMPLANTAÇÃO DE UMA CENTRAL DE PROCESSAMENTO
 - 5.1 - Brasil
 - 5.1.1 - Região Norte
 - 5.1.1.1 - Amazonas
 - 5.1.1.2 - Pará
 - 5.1.2 - Região Nordeste
 - 5.1.2.1 - Alagoas
 - 5.1.2.2 - Bahia
 - 5.1.2.3 - Ceará
 - 5.1.2.4 - Maranhão
 - 5.1.2.5 - Paraíba
 - 5.1.2.6 - Pernambuco
 - 5.1.2.7 - Piauí
 - 5.1.2.8 - Rio Grande do Norte
 - 5.1.3 - Região Centro-Oeste
 - 5.1.3.1 - Brasília, DF
 - 5.1.3.2 - Goiás
 - 5.1.3.3 - Mato Grosso
 - 5.1.4 - Região Sudeste
 - 5.1.4.1 - Espírito Santo
 - 5.1.4.2 - Guanabara
 - 5.1.4.3 - Minas Gerais
 - 5.1.4.4 - São Paulo
 - 5.1.5 - Região Sul
 - 5.1.5.1 - Paraná
 - 5.1.5.2 - Rio Grande do Sul
 - 5.1.5.3 - Santa Catarina
- 6 - BIBLIOGRAFIA

Figuras

- 1 - Integração de uma rede de Bibliotecas Cooperativas na Automação do SIC
- 2 - Fluxograma do Sistema a ser usado no Projeto CALCO
- 3 - Representação esquemática de uma fita de computador
- 4 - Representação esquemática de uma fita com campos fixos e variáveis
- 5 - Modelo do Questionário
- 6 - Distribuição das bibliotecas por áreas de especialização
- 7 - Levantamento das regiões com acesso a computador e flexowriter
- 8 - Levantamento das bibliotecas por percentual de áreas de especialização.

Anexo

356 Questionários arrumados pela Regiões

1 - VALOR DA CATALOGAÇÃO COOPERATIVA E NECESSIDADE DE IMPLANTAÇÃO DE UMA CENTRAL DE PROCESSAMENTO

Nos últimos 15 anos, as modernas técnicas de recuperação de informação, desenvolvidas, a princípio, lentamente e, depois, em ritmo acelerado, deram novos rumos às tradicionais normas de trabalho das bibliotecas.

O reconhecimento das implicações sociais e profissionais da automação tornaram-na de vital importância, fazendo com que, gradativamente, os bibliotecários se apercebessem da necessidade de novos aprendizados, que os capacitassem a aplicá-los em suas mais variadas áreas de trabalho.

O volume da produção intelectual a ser manipulado, para atender solicitações cada vez mais específicas e em número sempre crescente, vem exigindo novos processos e novas técnicas, mais rápidas e eficazes, que permitam avaliar, em tempo recorde, "o que se publica sobre o que".

Essa a razão pela qual, em países economicamente desenvolvidos ou em vias de desenvolvimento, o uso de computadores em Bibliotecas, Centros de Documentação, Serviços de Bibliografia, Bancos de dados, ou outros similares, já é uma realidade.

Bibliotecas deixaram de ser simples unidades isoladas, servindo apenas a uma pequena comunidade, para se transformarem em elos de redes capazes de levar a grandes distâncias - através dos modernos meios de comunicação - informações mais completas e atualizadas que atendam à demanda, cada vez mais especializada, de técnicos, cientistas, pesquisadores, estudiosos, enfim, dos mais variados assuntos.

Grandes projetos, em diferentes países, têm sido desenvolvidos, visando a uma conjugação de esforços capazes de conseguir o equilíbrio "explosão documentária versus atualização de informações".

No campo da catalogação, papel importante nesse setor de informar com rapidez o "que se publica sobre o que", vem sendo o grande empreendimento da catalogação cooperativa.

Idealizada em meados do século passado, por Jewett, um bibliotecário americano, para terminar com "o absurdo de cada biblioteca trabalhar, independentemente e ao mesmo tempo, na catalogação do mesmo li-

vro", foi tornada realidade, no início deste século, pela grande biblioteca do governo americano: a Library of Congress.

Centralizando as catalogações de seu acervo e as de algumas outras bibliotecas do País, o projeto teve, no princípio, repercussão nacional, projetando-se depois internacionalmente.

O êxito alcançado com a publicação e disseminação de seus catálogos e fichas impressas transformou-a no maior centro de catalogação cooperativa até hoje conhecido.

Porém, a produção bibliográfica, sempre crescente, principalmente nos países de línguas não latinas, ultrapassou de muito a capacidade de trabalho de sua Central de catalogação, fazendo com que informações bibliográficas, principalmente científicas, chegassem com atraso às mãos dos usuários.

Foi verificada, então, a necessidade de ampliação da catalogação cooperativa, não mais em âmbito nacional, mas sim internacional, surgindo, de tal modo, o projeto conhecido como "Shared Cataloguing", isto é, o aproveitamento dos dados das bibliografias nacionais correntes, dos países desenvolvidos, como elementos para redação de fichas impressas.

Paralelamente a esse, outro projeto veio contribuir para ampliar, mais ainda, as comunicações entre bibliotecas: o projeto MARC, isto é, a automação da catalogação.

O sucesso desse novo empreendimento despertou interesse em vários países e, assim, a Inglaterra com o BNB/MARC - a França com o MONOCLE - a Espanha, a Alemanha e outros já sentiram o valor desse novo sistema.

No Brasil, também, não poderíamos ficar indiferentes a tão importante desenvolvimento no campo da catalogação, visto possuímos, desde 1942, um serviço semelhante, estabelecido sobre os mesmos moldes do executado na Library of Congress, porém com estrutura completamente diversa, o que se deve à circunstância de ter sido implantado em época em que a Biblioteconomia, em nosso País, apenas se iniciava nas modernas técnicas já há muito usadas por outros, não estando, por isso, nossas bibliotecas, aparelhadas para sua assimilação e aceitação.

Entretanto, dessa época para diante, nossos profissionais vêm, pouco a pouco, aprimorando seus conhecimentos, buscando em estudos complementares e nas experiências de nações economicamente mais desenvolvidas, bases para seus trabalhos, tendo, há muito tempo, sentido o valor da cooperação nas mais diversas áreas de atividades.

Em relação à catalogação, embora já se tenham apercebido das vantagens de uma rede cooperativa, alguns ainda resistem a sua adesão, indicando como causas: a) falta de pessoal técnico para realização das tarefas de catalogação e classificação; b) diferenças de códigos e catalogações descritivas; c) falha do Serviço de Intercâmbio de Catalogação em atender certas áreas; d) atraso acentuado de atendimento.

Analisando esses itens, tem-se como resposta: a) a falta de pessoal técnico não se estende a todas as bibliotecas da mesma especialização, conforme demonstrado na avaliação estatística realizada entre bibliotecas especializadas (ver 5.1), o que vem demonstrar que um grupo escolhido entre as possuidoras de mão de obra qualificada, beneficiária, com seu trabalho, aquelas que não a tivessem, oferecendo-lhes economia de tempo, verba e pessoal; b) na época atual, de maior demanda de usuários, em que até mesmo os países altamente desenvolvidos se unem para conseguir o equilíbrio entre usuários versus informação, não mais se concebe uma subordinação a tão insignificantes pormenores que impedem uma cooperação de âmbito nacional e de tão elevados propósitos; é preciso que haja os mesmos objetivos, para que cada um ceda o que for necessário e se possa chegar a uma solução adequada, uma coligação de esforços para uma meta comum; já terá sido avaliado o patrimônio intelectual regional, que se perde por não constar de nenhum catálogo ou lista, justamente porque não existe quem os prepare para tal fim? Já terá sido calculado o valor de uma rede, bem estruturada, com cada integrante servindo melhor sua comunidade? Já se terá julgado o valor de um Catálogo em livros, impresso, levando ao mais longínquo recanto do País as informações antes não acessíveis? c e d) o não ter o SERVIÇO DE INTERCÂMBIO DE CATALOGAÇÃO sido operante em certas áreas, em tempo hábil, deve-se justamente à falta de espírito de cooperação daquelas bibliotecas que, ciosas dos princípios que adotaram em seus serviços, ignoraram totalmente a força da união fazendo com que nunca o SIC tivesse credenciais para conseguir um status de independência orçamentária que

lhe desse autonomia e pudesse torná-lo apto a atendê-las em tempo útil.

Trinta anos de existência da catalogação cooperativa em nosso País, trinta anos de progresso na formação profissional de nossos bibliotecários, nos dão o direito de prejulgar a necessidade da implantação de uma Central de Processamento, que viria substituir totalmente o atual SERVIÇO DE INTERCÂMBIO DE CATALOGAÇÃO.

Se o País já conta com excelentes profissionais, em nada a dever aos colegas do exterior, se as Universidades já se aparelham com computadores, se, devido à sua grande extensão territorial, regiões ainda se ressentem dessas vantagens, por que não se dar mais um passo em direção ao progresso, formando uma rede capacitada a um levantamento das coleções bibliográficas, principalmente nacional, solução ideal para a compilação de uma Bibliografia corrente brasileira?

Com esse pensamento, o INSTITUTO BRASILEIRO DE BIBLIOGRAFIA E DOCUMENTAÇÃO, órgão mantenedor da Catalogação cooperativa, através do Serviço de Intercâmbio de Catalogação, resolveu integrá-lo no plano da automação de seus Serviços, subordinando-o ao Projeto SIABE II.

A montagem dessa Central tem muitas implicações não incluídas nesta dissertação, uma vez que será necessária uma fase experimental para que se possa aquilatar e resolver os problemas advindos com a organização de programas de adaptação do Formato CALCO a computadores de portes diferentes do Burroughs 3.500. O uso regional e nacional das fitas CALCO só poderá se desenvolver através de subvenções de instituições interessadas.

Portanto, restringimo-nos apenas ao estudo de um Formato, a que chamamos de CALCO (Catalogação Legível em Computador), necessário para traduzir os dados catalográficos em linguagem de computador, e à Avaliação estatística da aceitação dessa Central, avaliação esta realizada entre 991 bibliotecas especializadas do País, das quais apenas 356 enviaram respostas.

Com prazer constatamos a boa acolhida do Projeto, que despertou entusiasmo geral.

A redação de um Manual do Cooperante - programado para fazer parte deste trabalho, como um Anexo, apesar de também ter tido unânime aceitação até por parte dos que não pretendem cooperar, mas apenas ad-

quirir fichas - foi considerada prematura para o momento. Isso porque ainda está em discussão pelo "Grupo de Trabalho para uniformizar as normas de Catalogação adotadas pelo IBBB, Biblioteca Nacional, Instituto Nacional do Livro", regras de entradas e catalogação descritiva, do código Anglo-Americano (AACR), de muita importância.

Esse "Grupo de Trabalho", constituído por membros das citadas instituições, tem também, como seus integrantes, representantes da Câmara do Livro, de São Paulo e do Sindicato Nacional do Livro, pois tais normas são imprescindíveis para a Catalogação na Fonte, já uma realidade em nosso País, e também para a automação da catalogação.

A transformação do atual SERVIÇO DE INTERCÂMBIO DE CATALOGAÇÃO em uma CENTRAL DE PROCESSAMENTO, tendo como integrantes da rede o Instituto Nacional do Livro e a Biblioteca Nacional, foi um projeto que lançamos no 6º Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação, realizado em Belo Horizonte, em junho de 1971 (ver fig. 1), já tendo em vista torná-lo tema desta dissertação.

2 - SISTEMA DE ENTRADA A SER USADO

A CENTRAL, usará, sempre que possível, os recursos do próprio Instituto. Assim sendo, a entrada das informações bibliográficas na Memória do computador 3.500 da Burroughs, se fará por remessas periódicas de rolos de fitas perfuradas pelas máquinas Flexowriters, através um programa pelo sistema COBOL.

Uma fita Flexo programada, já em estudos, com etiquetas, indicadores e códigos de subcampo do formato CALCO, será usada na Selecta Data, sempre que se precisar retirar, como subproduto, as fitas que seguirão para a Memória Central. Informações detalhadas desses processamentos serão dadas na época da implantação do sistema.

As entradas dos dados catalográficos, nas máquinas Flexowriters, serão feitas através Folhas-de-entrada (ver 4.10) recebidas, já preenchidas, das bibliotecas cooperantes e devidamente codificadas por um grupo editorial da Central. As instruções para o preenchimento dessas Folhas figurarão no "Manual do Cooperante".

O fluxograma da figura 2 mostra, em linhas gerais, o Sistema a ser usado no Projeto CALCO.

3 - GLOSSÁRIO

Para melhor compreensão do Formato CALCO, foram aqui reunidos os significados dos principais termos usados.

ARQUIVO - agrupamento de registros físicos.

BASE DO ENDEREÇO DE DADOS - número que dá a posição inicial do caráter do primeiro campo de controle; em números de caracteres, tem a mesma extensão, isto é, o mesmo comprimento (5) da posição inicial do caráter do Lider e do Indicador de endereços, incluindo o Fim-de campo (F). A posição inicial do caráter, para cada campo do registro lógico, é relativa ao primeiro caráter do primeiro campo de controle. Dá a base para cada campo endereçado.

BLOCO - representação dos registros físicos numa fita magnética.

CAMPO ou CAMPO DE DADOS - conjunto sequencial de um ou mais caracteres, considerados como uma unidade de informação; um campo, contém dados.
Ex.: a imprensa.

CAMPOS FIXOS - campos que contêm dados sempre representados pelo mesmo número de caracteres. Ex.: a língua de uma publicação. Ex.: POR = português.

CAMPOS VARIÁVEIS - campos que contêm dados que não podem ter número de caracteres pré-determinados. Ex.: a entrada principal de uma ficha.

CAMPOS DE CONTROLE - campos variáveis que fornecem os parâmetros para o processamento do registro lógico. Contêm dados alfanuméricos, com comprimento fixo. Cada um é identificado por uma etiqueta numérica de 3 caracteres, dentro do Indicador de endereços.

CARÁTER - símbolo usado para registrar dados. Inclui letras, números, alfanuméricos etc.

CODIFICAÇÃO - representação digital de um conjunto de caracteres.

CÓDIGOS DE SUBCAMPO - dados, dentro de um campo variável, sempre identificados por 2 caracteres constituídos de 1 delimitador e 1 letra minúscula do alfabeto

COMPRIMENTO DE REGISTRO - dado cujo valor é igual ao comprimento, em caracteres, do registro lógico, incluindo o Fim-de-registro (F)

CONDIÇÕES DO REGISTRO (lógico) - dado que indica se o registro, dentro de um Arquivo, é novo, revisto ou cancelado. Juntamente com o Tipo-de-registro e Forma Bibliográfica, forma a Legenda.

DADO - unidade de informação. Ex.: número de páginas.

DELIMITADOR - símbolo especial usado para separar dados dentro de um campo variável.

DÍGITO - símbolo de um conjunto de símbolos, mas geralmente numérico decimal ou binário.

Elementos de dados ver DADOS

ENTRADA - campo fixo, dentro de um Indicador de endereços, que contém informações sobre um campo variável.

Extensão do Registro ver COMPRIMENTO DO REGISTRO

FATOR DE BLOCO - número de registros lógicos contidos em cada registro físico.

FIM-DE-CAMPO - caráter usado para terminar cada campo variável, dentro do registro lógico (F).

FIM-DE-REGISTRO - caráter usado para representar o fim de cada registro lógico (R).

FORMA BIBLIOGRÁFICA - dado que, juntamente com o Tipo-de-registro e Condições do Registro, especifica as características do registro lógico. Os 3 formam a Legenda.

FORMATO - estrutura dos campos fixos e variáveis, dentro de um registro lógico, necessária para que o computador possa ler as informações bibliográficas contidas numa ficha catalográfica.

INDICADOR - código que dá informações adicionais ao campo variável dentro de um registro lógico. Consiste de Entradas.

INTERVALO-ENTRE-REGISTRO (IER) - intervalos existentes entre os blocos dos registros físicos.

Item de dados ver DADOS

LEGENDA - três códigos associados a cada registro lógico, indicando o tipo do registro.

LÍDER - agrupamento de campos fixos, existentes no início de cada regis

tro lógico e que fornece os parâmetros para o processamento do registro.

NÚMERO DE CONTROLE - número que identifica cada registro lógico. Só po de existir um, para cada registro e deve ser sequencial.

POSIÇÃO INICIAL DO CARÁTER - localização de um determinado caráter dentro de um registro lógico, quando cada caráter é numerado sequencialmente ao primeiro caráter do registro.

Registro bibliográfico ver REGISTRO LÓGICO

REGISTRO FÍSICO - conjunto dos registros lógicos. São separados pelo Intervalo-entre-registros (IER)

REGISTRO LÓGICO - conjunto de campos formando um todo. Ex.: os dados de uma ficha catalográfica.

RÓTULO DE FIM DE ARQUIVO - conjunto de caracteres que indica o fim dos registros físicos, ou seja, o fim do Arquivo.

RÓTULO DE INÍCIO DE ARQUIVO - conjunto de caracteres que identifica a fita magnética, isto é, o nome da fita.

TIPO-DO-REGISTRO - dado que associado à Forma bibliográfica e às Condições do Registro, indica o tipo da informação bibliográfica, formando a Legenda.

4 - FORMATO CALCO (Catalogação Legível em Computador)

Para que dados de uma ficha catalográfica (chamada em computador de registro lógico), legível aos nossos olhos, possam ser entendi-
dos pelo computador, é preciso que sejam convertidos em uma linguagem que o computador possa ler, isto é, é preciso que sejam codificados. Essa codificação, feita em campos fixos e variáveis, constitui a estrutura de um FORMATO.

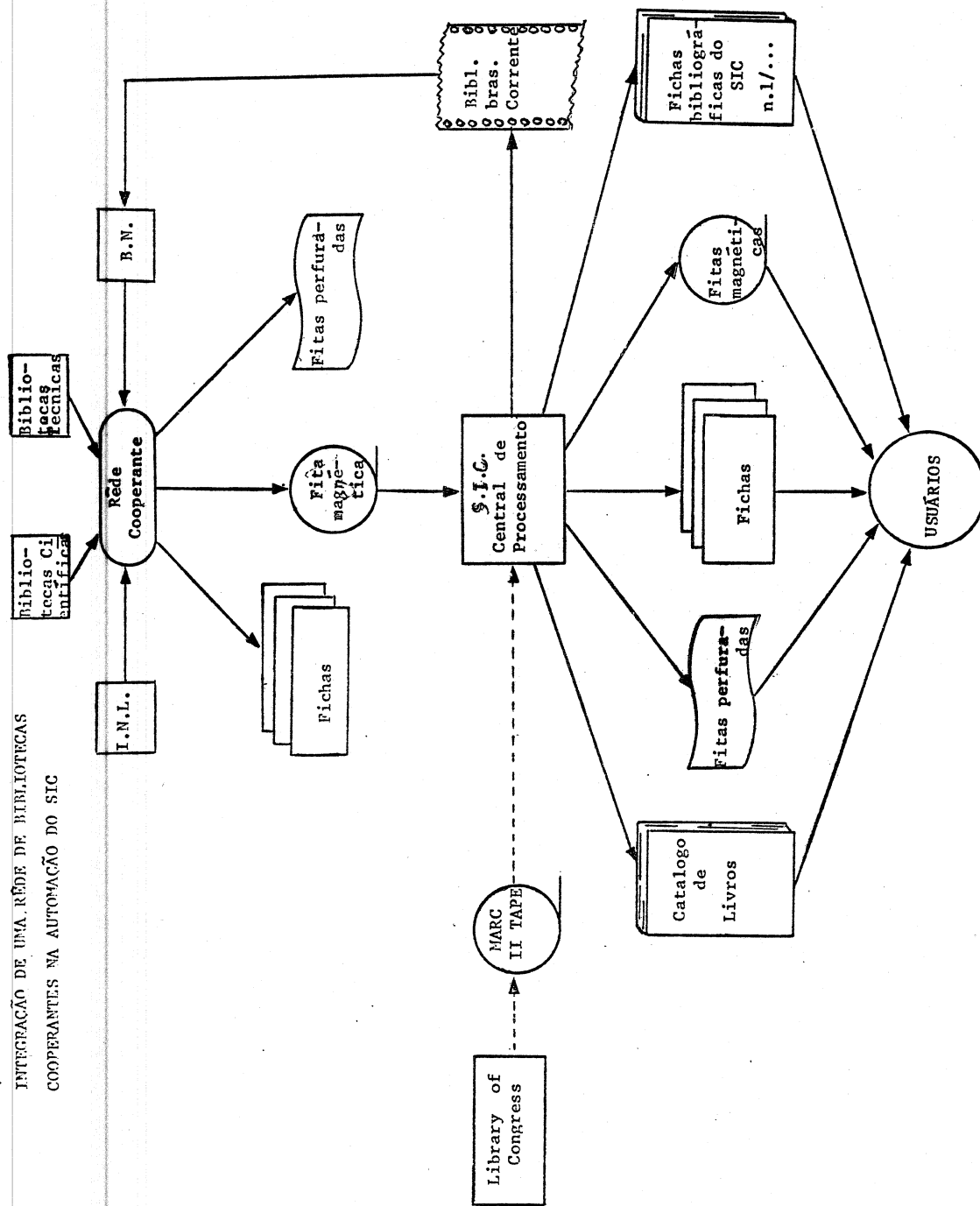
O Formato CALCO, adaptado do "MARC II Communications Format", conserva os mesmos comprimentos de campo, para que, no futuro, possa ser usado em intercâmbio.

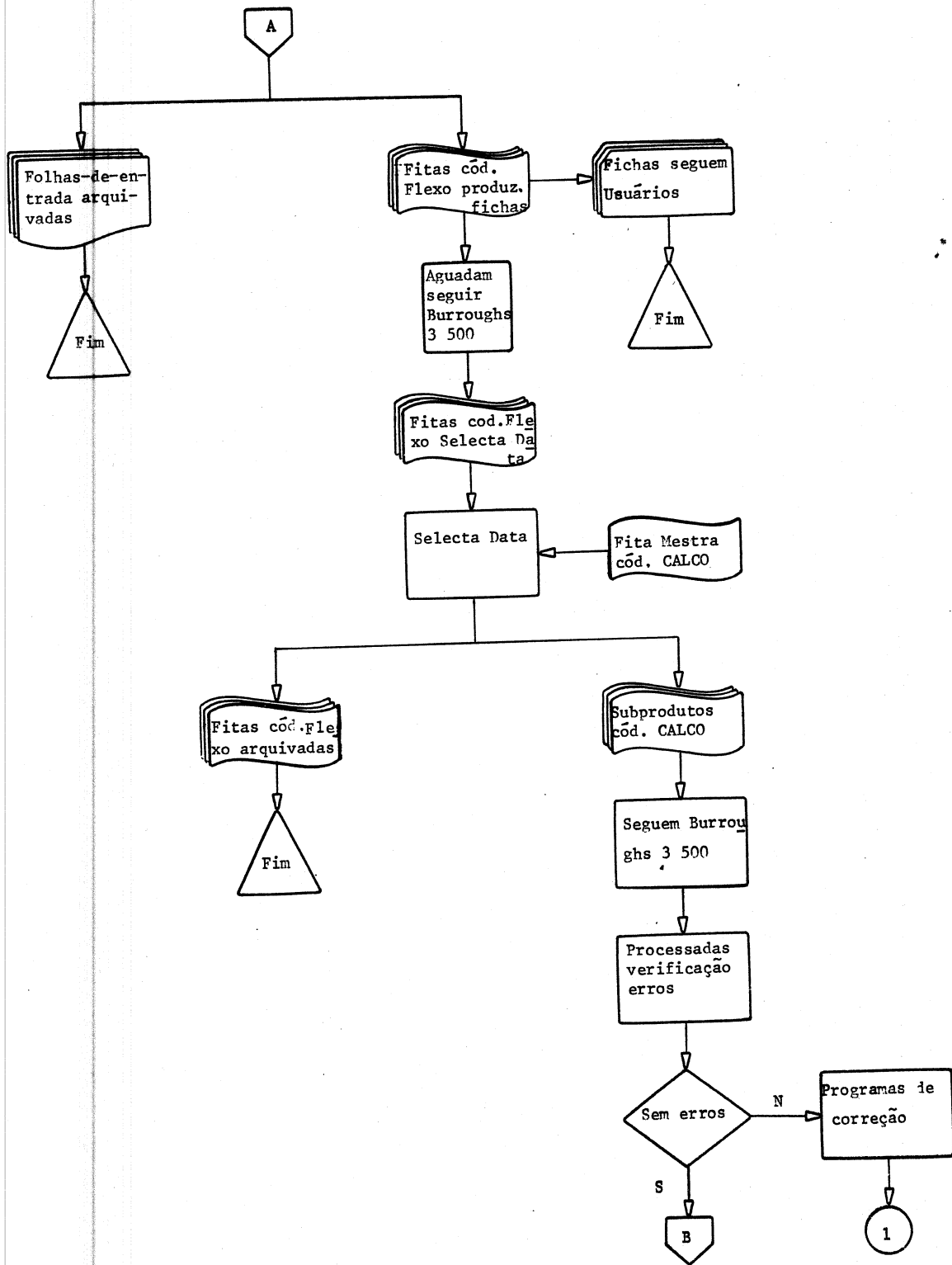
Ajustes deverão ser feitos, pelo programador, a fim de que tenha utilização por outras bibliotecas do País, com acesso a computadores de outros portes.

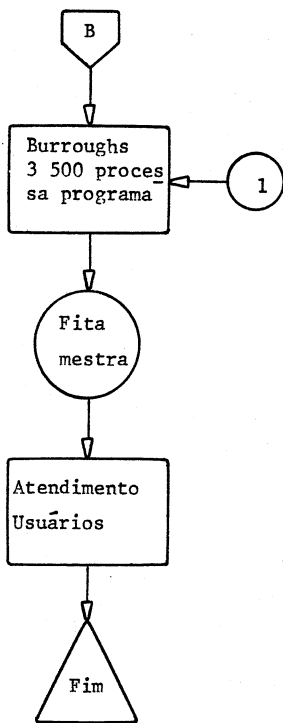
Um registro lógico, ou bibliográfico, legível em computador,

Fig. 1

QUADRO
 INTEGRAÇÃO DE UMA REDE DE BIBLIOTECAS
 COOPERANTES NA AUTOMAÇÃO DO SIC

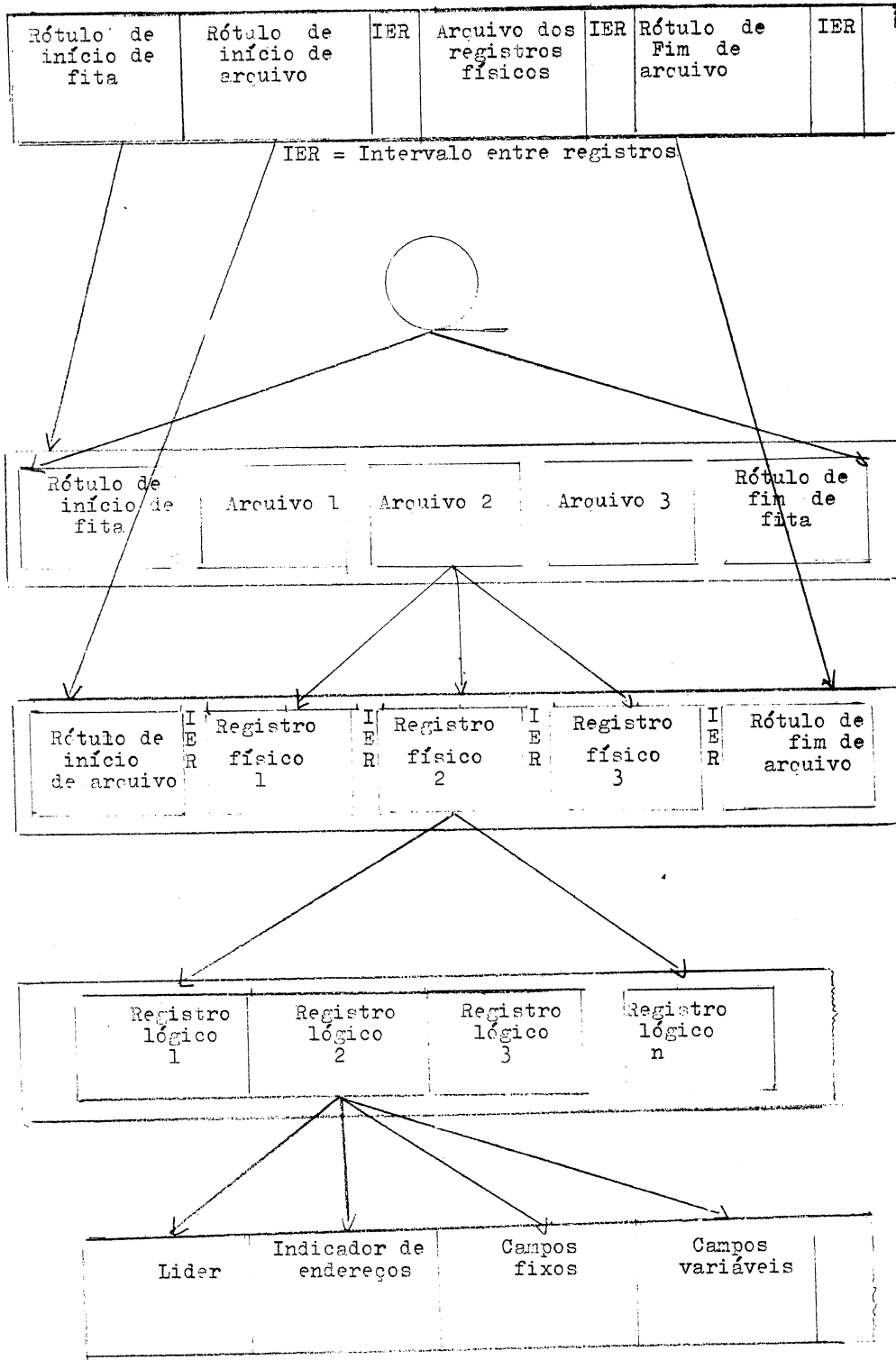






REPRESENTAÇÃO ESQUEMÁTICA DE UMA FITA

Fig. 3



consiste de 4 partes distintas: Lider, Indicador de endereços, Zona de campos fixos (Itens de recuperação) e Zona de campos variáveis (dados da ficha catalográfica).

REPRESENTAÇÃO ESQUEMÁTICA DO FORMATO

Lider	Indicador de endereços	Zona de Campos fixos	Zona de Campos variáveis ;
-------	------------------------	----------------------	----------------------------

4.1 - Lider

O Lider é um conjunto de campos fixos que descreve a estrutura geral de entradas individuais. Deve haver um só Lider para cada registro lógico. Aparece logo no início de cada registro e fornece os parâmetros para seu processamento. Tem, igual ao formato MARC, um comprimento de 24 caracteres.

4.1.1 - Representação esquemática

Comprim. reg. (lógico)	Cond. reg. (lógico)	Tipo reg. (lógico)	Forma bibliográfica	Quant. indicações	Quant. códigos subcampo	Base endereço dados	Fonte codificação	
		legenda	/					/

4.1.2 - Significados

Comprimento do Registro (lógico) é um campo de 5 caracteres que indica, em caracteres, o comprimento do registro, que permite, no máximo, 99.999 caracteres, por ser esse o maior número que pode ser expresso por 5 dígitos.

Abrange, em seu comprimento, todos os campos necessários para descrever um registro lógico, incluindo o Fim-de-campo (F).

Condições do registro (lógico) é um campo de 1 caráter usado para indicar as condições do registro, isto é, seu estado, tal como: se a catalogação é nova, revista ou cancelada. Os códigos usados serão:

n	= novo
r	= revisto
c	= cancelado

Tipo do registro (lógico) é um campo de 1 caráter que indica o tipo de material catalogado existente no Arquivo. Vários são esses tipos: livros, manuscritos, música, mapas etc. Como, de início, só será codificado o material em linguagem escrita, isto é, monografias (livros e folhetos), o código escolhido será o mesmo do projeto MARC.

a = linguagem escrita impressa

Forma Bibliográfica é um campo de 3 caracteres (2 em branco, para o futuro), que descreve a forma bibliográfica do material a ser processado. Várias são essas formas: monografia (publicações editadas de uma só vez ou em partes pré-estabelecidas), capítulos de livros, artigos de periódicos (analíticas) etc. Como, de início, só se codificará o material monográfico, o código adotado será:

m = monografia

Quantidade de indicadores é representada por 1 caráter que descreve o número de códigos indicadores usados. Todo campo variável será incrementado com 2 para atingir o código de subcampo.

Quantidade de códigos de subcampo é representada por 1 caráter usado dentro de um campo variável, logo depois dos indicadores. Os códigos de subcampo são representados por letras minúsculas do alfabeto, antecedidas por um delimitador (o símbolo escolhido será o cifrão (\$)). Cada dado deverá ser incrementado por 2, para atingir o primeiro caráter do dado.

Base do endereço de dados é um número de 5 caracteres (igual ao comprimento do Líder e do Indicador de endereços, incluindo o Fim-de-campo), que registra a posição inicial do caráter do primeiro campo de controle, isto é, o campo 001.

A posição inicial para cada campo do registro depende do número de caracteres do primeiro campo de controle (001).

Fonte da codificação é um caráter que representa a fonte das informações contidas no registro lógico. Ela indica se os dados para a catalogação foram retirados diretamente do livro ou de outra fonte de informação, tal como: de uma ficha já impressa, de bibliografias etc. Serão usados os códigos

0 = informações retiradas do próprio livro
1 = informações retiradas de outras fontes

A princípio, esses códigos não serão necessários ao Formato CALCO, pois só trabalhará com catalogações direta dos livros. Assim, o código 1 ficará reservado para o futuro.

4.2 - Indicador de endereços

Indicador de endereços é um índice que localiza os campos variáveis dentro do registro lógico. Consiste de uma série de campos fixos (n x 12 caracteres) cuja extensão também é variável, pois depende da quantidade de campos existentes no registro.

4.2.1 - Representação Esquemática

Etiquetas	Comprimento do campo	Posição inicial do caráter		¶
-----------	----------------------------	----------------------------------	--	---

¶ = Fim-de-campo

4.2.2 - Significados

Etiquetas são caracteres numéricos que identificam cada campo variável. Representadas por 3 caracteres numerados de 001 a 999, constituem os primeiros elementos de Entrada do Indicador de endereços. O Indicador terá tantas etiquetas quantas forem necessárias para representar as informações de uma ficha catalográfica.

Comprimento de campo é um campo de 4 caracteres, que indica quantos caracteres existem no campo identificado pela etiqueta. Na soma total de caracteres, além dos dados bibliográficos, estão incluídos: indicadores, códigos de subcampo e o Fim-de-campo (¶).

Posição inicial do caráter é um campo de 5 caracteres, que indica a posição inicial do caráter, no registro, do primeiro caráter do campo (correspondente à etiqueta). Essa posição é relativa à base que, para Monografias, é sempre o primeiro caráter do campo referente ao Número do controle (que será o Número da Ficha impressa). A primeira entrada de um Indicador de endereços tem o caráter inicial na posição 00000. As entradas subsequentes terão o caráter inicial incrementado pelo comprimento do campo da entrada anterior.